

TRADUÇÕES

MICHEL DE CERTEAU, HISTORIADOR

A morte fez surgir o traço secreto de um homem de talento e de diálogo e o de uma obra com múltiplas aberturas, indo do espiritual ao científico, aliando psicanálise e erudição teórica e atenta ao cotidiano. Homem de gabinete e viajante, Michel de Certeau definiu, habitou e animou um espaço de cultura cuja força podemos medir hoje. De *La possession de Loudun* a *La fable mystique*, tivemos a felicidade de acompanhar seu percurso de historiador. E é sobre ele que nos debruçaremos aqui, por intermédio de quatro estudos, que resultaram de um encontro ocorrido no Collège de France nos dias 9 e 10 de fevereiro de 1987, cujo tema foi “Escrita e práticas históricas com Michel de Certeau”.

Que nos seja permitido, ao nos associarmos à homenagem dos participantes, saudar a memória de um amigo.

* * *

Essa homenagem abre o Dossiê dedicado a Michel de Certeau, aqui traduzido e originalmente publicado em *Le Débat*, n. 49, março-abril, 1988 (Paris, Gallimard). Fazem parte do Dossiê os artigos de: Philippe Boutry, “De l’histoire des mentalités à l’histoire des croyances. *La possession de Loudun (1970)*”; Anne-Marie Chartier e Jean Hébrard, “L’invention du quotidien, une lecture, des usages”; Jacques Le Brun, “De la critique textuelle à la lecture du texte”; e Michelle Perrot, “Mille manières de braconner”.